



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ENTREGA DO PRÊMIO TERCEIRO MUNDO

Palácio do Planalto
2 de maio

O Presidente José Sarney defende o controle da natalidade, como essencial para o desenvolvimento econômico do Terceiro Mundo, lembrando que os países subdesenvolvidos concentram 75% da população mundial.

1º de maio — O Ministro da Fazenda, Mairson da Nóbrega, faz severas críticas aos países industrializados e à comunidade financeira internacional pelo seu comportamento contraditório em relação às nações endividadas do Terceiro Mundo, em particular o Brasil.

Agradeço a honra de ter a oportunidade de entregar este prêmio tão importante e que distingue entidades e pessoas, no mundo inteiro, que têm trabalhado pelo Terceiro Mundo.

Minha especial congratulação à Sra. Wadia pelo trabalho que realiza a Fundação da Federação Internacional do Planejamento Familiar e o prêmio que lhe foi conferido.

O prêmio está sendo atribuído a uma instituição que, por seu trabalho pioneiro e corajoso, merece o nosso respeito e a nossa admiração. A Federação realiza, há mais de um quarto de século, em 125 países, a árdua missão de

ajudar os governos a educar as populações carentes, para que assumam o controle responsável do processo de reprodução biológica, pondo à disposição dos interessados os meios materiais necessários.

O problema criado pela explosão demográfica, como todos sabem, é específico de nossa época. Até os primórdios deste século, o crescimento da população humana era suficientemente lento e passava despercebido. Assim, entre as guerras napoleônicas e a conflagração de 1914-1918, a população mundial cresceu em menos de um bilhão de pessoas. Mas, nos 35 anos seguintes ela cresceu em outro bilhão. Nos 14 anos subseqüentes, outro bilhão foi acrescentado. Finalmente, o último bilhão, que permitiu alcançar os 5 atuais, cumpriu-se em apenas 13 anos.

Esse crescimento, como bem acentuou Madame Wadia, concentra-se em áreas que são exatamente aquelas que abrigam as populações de mais baixo nível de vida. Com efeito, os países do Terceiro Mundo enfeixam 75% da população humana, mas a eles correspondem 95% do incremento atual dessa população.

O custo humano e social desse comportamento demográfico é considerável. A excessiva taxa de natalidade traduz-se em encurtamento da expectativa de vida das mulheres e a amplitude da base da pirâmide de idades engendra pesada carga da população improdutiva sobre uma força de trabalho de baixa produtividade.

O dinamismo demográfico, que em outras épocas estimulou o desenvolvimento econômico, passou a ser um fato de empobrecimento e de atraso para alguns países do Terceiro Mundo.

Na base desse difícil problema está a combinação de rápidos avanços nas técnicas profiláticas, que logo se universalizaram, com sistemas de valores que não podem ser substituídos em sua globalidade sem ameaçar a própria identidade cultural das populações. Daí a grandeza dos obstáculos enfrentados por países que se propuseram controlar um excessivo dinamismo demográfico. É também daí a importância da campanha educativa que vem realizando a instituição a que tenho a satisfação de conferir o Prêmio do Terceiro Mundo de 1988.

Esse prêmio tem sido conferido a personalidades marcantes da luta por uma ordem internacional fundada no espírito de cooperação, que tenha em conta que, em um mundo constituído de economias desiguais em avanço técnico e em recursos naturais e humanos, as simples regras da concorrência estão longe de conduzir à satisfação dos reclamos universais de progresso e justiça. Entre essas personalidades, cabe destacar Raúl Prebisch, Julius Nyerere e Willy Brandt, que se notabilizaram na luta pela introdução de formas de cooperação no plano internacional, capazes de propiciar aos países do Terceiro Mundo espaço maior nas instâncias em que são tomadas as decisões que conformam a convivência das nações.

Foram igualmente agraciadas com este prêmio outras personalidades que vêm contribuindo para consolidar a consciência de que vivemos em um mundo em que a solidariedade é condição para a sobrevivência. É o caso do Embaixador Arvid Pardo, de Malta, que tanto contribuiu para dar ímpeto ao conceito de fundo do mar como patrimônio da humanidade, e também o do casal Mandela, eminente na luta pela dignidade humana, e ainda o de Bob Geldof, esse jovem cantor popular que soube acender o espírito de solidariedade em milhões de pessoas, convocando-as para a luta contra a fome na África.

Vivemos em um mundo sobre o qual pesam grandes ameaças, ao mesmo tempo que nos permite alimentar enormes esperanças. Um mundo que acumula meios de destruição, tendo consciência de que a guerra entre grandes potências já não é a «continuação da política por outros meios», e sim a autodestruição. Um mundo de desequilíbrios criados por excessos de produção de bens essenciais, em certas áreas, e de carência de meios para satisfazer necessidades elementares, em outras. Mas, principalmente, um mundo em que o horizonte do possível se ampliou para o homem, de forma a superar o que as gerações anteriores alcançaram apenas pela imaginação. Nesse mundo de contradições, sentimos-nos como que perdidos em um labirinto, sem darmos conta de que a chave liberadora já se encontra a nosso alcance, bastando para isso que nos demos as mãos, e constituamos uma corrente.

O trabalho que realiza a Fundação do Terceiro Mundo outro não é senão o de unir elos dessa corrente, descobrindo e aproximando personalidades que se empenham, em seus países, ou em instâncias internacionais, na descoberta de novas formas de solidariedade e cooperação com as quais se vai tecendo o fio que nos restituirá a segurança e a confiança, com que construiremos a cidade global que nos abrigará a todos nos futuro.

Eu quero desejar êxito a este Congresso, e a todos que dele participam, com uma excelente passagem pelo Brasil.